

Figura 1.

A Atenção Básica deve estar preparada para abordar temas voltados para o cuidado do idoso, inclusive sobre a sexualidade. Os profissionais devem estar atentos e orientar os usuários, tirando dúvidas sobre o processo do envelhecimento e as repercussões sobre a sexualidade.

Foto reprodução.

## OS IDOSOS TAMBÉM AMAM: UMA ABORDAGEM SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

POR • **ADRIELE TAIANE DOS SANTOS SOUZA** • MÉDICA A RESIDENTE/ FESF-SUS (FIOCRUZ)

**A** Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve o idoso como qualquer pessoa acima de 65 anos nos países desenvolvidos e com 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento. Segundo dados do IBGE, estima-se que no Brasil a parcela de pessoas com 60 anos e mais é de 14,7%, ou seja, 29,3 milhões de pessoas. Sabe-se, porém, que a idade cronológica do indivíduo não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. (1)



O processo de envelhecer e sua consequência natural, a velhice, são um dos dilemas da humanidade. O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje faz parte da realidade da maioria das sociedades. Esse envelhecimento é uma resposta às mudanças de alguns indicadores de saúde, especialmente a diminuição da mortalidade, fecundidade e o aumento da perspectiva de vida.

Esse fenômeno traz muitos desafios para a sociedade, principalmente no que diz respeito a garantia da qualidade de vida nesses anos adicionais. As necessidades dos idosos são muitas e variadas, tornando a terceira idade uma questão social que depende de respostas públicas, através de políticas que garantam seus direitos, as necessidades, capacidades e preferências, reconhecendo suas expectativas individuais. (2)

A existência de políticas e leis que garantem os direitos dos idosos não garantem, na prática, um atendimento integral ao idoso. Esse fato pode ser

observado na realidade do programa Estratégia Saúde da Família (ESF), no qual a atenção ao idoso se refere a ações reducionistas, voltadas para diabetes e hipertensão, não pensando em outras dimensões, como a sexualidade. (3)

---

**Existe um preconceito social, hoje, ao qual se permite apenas aos mais jovens desfrutarem dos prazeres da sexualidade, enquanto aos idosos resta acreditar que não podem ou não devem ter uma vida sexual, posto que todas as manifestações afetuosas deles para com o sexo oposto são vistas como algo sujo e proibido, ou, ainda, associado ao ridículo e à sem-vergonhice. (5)(6)**

---

Existe um pensamento social que é alimentado pela impressão geral de rejeição ao erotismo na terceira idade. Na fala, surge referência à incapacidade fática do idoso para o sexual, pois, é inserido uma lógica que associa o idoso apenas às doenças. (4)

Estudos mostram que 74% dos homens e 56% das mulheres casadas mantêm vida sexual ativa após os 60 anos (7), mas o que seria a sexualidade na terceira idade? Freud (1905) traz que a sexualidade está presente em toda formação e desenvolvimento do ser humano. Através dos sentidos (visão, audição, olfato, toque, boca, e os esfíncteres), das zonas erógenas, a sexualidade é constituída e construída do sujeito. (8) A influência de como a pessoa é tocada, cuidada, estimulada, o instiga a perceber o cheiro, a voz, a higiene, o toque, enfim, tudo aquilo que se liga ao mundo do outro. Dessa forma, a sexualidade está em todo ser humano. (9)

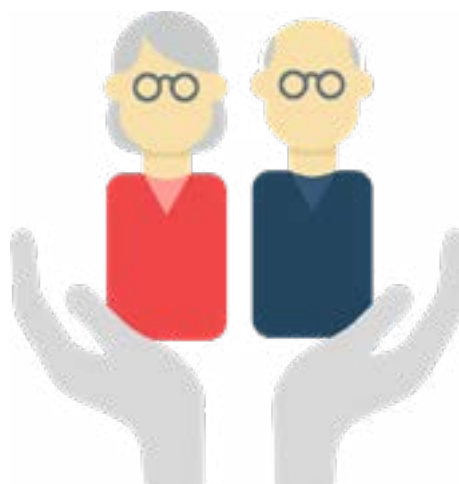
O envelhecimento leva a várias alterações no organismo do indivíduo, até mesmo as estruturas responsáveis pela resposta sexual, o que leva a uma vivência peculiar da sexualidade nesta fase de vida. (8) Uma das principais alterações que levam a redução da atividade sexual é a perda da libido, que

pode ocorrer devido à diminuição da produção hormonal feminina e masculina. (10)

Entretanto, todas as mudanças que ocorrem inevitavelmente pelo processo do envelhecimento não necessariamente afetarão o prazer masculino e feminino, uma vez que, mesmo com essas alterações, os idosos poderão ser capazes de usufruir de uma relação sexual saudável, prolongada, além de terem experiências prazerosas e sensuais nesta fase de vida. (11)

A Atenção Básica (AB) como porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, tem papel fundamental no acompanhamento dos usuários em todos os seguimentos da vida, desde o recém-nascido ao idoso. Nessa perspectiva, os profissionais devem conhecer o território e a população adscrita nele, observando suas demandas e necessidades, além de traçar estratégias que visem buscar a qualidade de vida, principalmente com a prevenção. (12) (13)

Devido a população brasileira estar envelhecendo, a AB deve estar preparada para abordar temas voltados para o cuidado do idoso, inclusive abordar sobre a sexualidade. Os profissionais devem estar atentos e orientar os usuários, tirando dúvidas sobre o processo do envelhecimento e as repercussões sobre a sexualidade. É importante que o profissional reconheça as inseguranças e dilemas desses pacientes para poder criar estratégias que visem um envelhecimento saudável. (14)



Os profissionais da saúde devem disponibilizar aos idosos serviços e produtos aos quais os mais jovens, sexualmente ativos, têm disponíveis na rede, como o uso de preservativos, testes e exames para infecções sexualmente transmissíveis (IST's), além de abordar, em consultório e grupos coletivos, temas como menopausa, disfunção erétil, e outras



alterações advindas do processo do envelhecimento. Deve-se, ainda, avaliar doenças como diabetes, cardiopatias, fumo, álcool entre outros e/ou alguns medicamentos que possam interferir na sexualidade e atividade sexual do idoso. (15)(16).

## REFERÊNCIAS

1. Alencar MSS, Carvalho CMRG. O envelhecimento pela ótica conceitual, sóciodemográfica e político-educacional: ênfase na experiência piauiense. Interface comun saúde educ [Internet]. 2009 Jun [cited 2011 Aug 15];13(29):[about 14 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832009000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832009000200015&script=sci_arttext).
2. Chaves Catusso, Marilu, Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. Textos & Contextos (Porto Alegre) [Internet]. 2005;4(1): Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321527157006>.
3. Branca, SBP, Coelho DMM, Costa AVV, Nascimento CRO, Sousa ESD. Abordagem do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre sexualidade do idoso. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 May [cited 2012 May 28];6(5):[about 5 p.]. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2337/pdf\\_1139](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2337/pdf_1139).
4. PASCUAL, Cosme Puerto. A Sexualidade Do Idoso Vista Com Novo Olhar. São Paulo: Loyola, 2002. 165p.
5. Butler RN, Lewis MI. Sexo e amor na terceira idade. 2ª ed. São Paulo: Summus; 2009.
6. Capodieci S. A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os 60 anos. São Paulo: Edusc; 2000.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse de censo demográfico 2011. Brasília; 2011.
8. CUNHA, L. M. et al., Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade; Revista mineira de Enfermagem Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>.
9. BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: MS; 2013. Cadernos de Atenção Básica, 26 pp69-74. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf).
10. Revista Transdisciplinar de gerontologia. (2007).
11. SRINIVASAN, S et al. Sexualidade e o idoso. Curr Psychiatry Rep, v.21, n.97, p. 12-20,2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31522296/>.
12. Roecker S, Marcon SS. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. Esc Anna Nery. 2011;15(4).
13. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
14. SANTOS, Edna Gonçalves Dos. Sexualidade no envelhecimento e a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: Revisão Narrativa. PUC GOIAS. Goiânia-GO. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2534/1/SEXUALIDADE%20NO%20ENVELHECIMENTO%20E%20A%20ATUA%20C%87%20C%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20ATEN%20C%87%20C%83O%20PRIM%20C%81RIA%20C%80%20SA%20C%9aDE%20revis%20a3o%20narrativa.pdf>.
15. SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; FIGUEIREDO, Aline Francielli Ramos de; PIMENTEL, Rafael Rodrigo da Silva. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2963-2970, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10874/19212>.
16. SANTOS, Lais Vasconcelos, ET AL. A cor da velhice: um enfoque na Sexualidade. Anais CIEH (2015) – Vol. 2, N.1 ISSN 2318-0854. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA9\\_ID349\\_20072015172604.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA9_ID349_20072015172604.pdf).